



Legenda

- PR1 Rota Mon. das Aves de MMV
- GR48 Grande Rota do Mondego
- Autoestrada
- Estradas principais
- Estradas de terra

Pontos de Interesse

- 1 Painei Informativo
- 2 Paul do Taipal
- 3 Observatório de Aves
- 4 Miradouro



Extensão

9,10 km

Desnível acumulado

+ 136 m

Duração

02h05m

Altitude

max/min
90 / 0,6 m

Tipo de percurso

Circular

Época aconselhada

Todo o ano

Dificuldade

O grau de dificuldade é representado por 4 itens diferentes, cada um avaliado de 1 a 5 (1: fácil; 5: difícil)

- 2**
Tipo de piso
- 2**
Esforço Físico
- 2**
Adversidade
- 2**
Orientação

Sinalética

Grande Rota



Pequena Rota



Caminho correto

Caminho errado

Virar à direita

Virar à esquerda

Marca Mista de GR

© FCMP

Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados
- Respeitar a avifauna. Não tocar nos ninhos e evitar ruídos e comportamentos que a perturbem
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos
- Não abandonar o lixo, colocá-lo num ponto de recolha
- Não colher nem danificar a flora
- Respeitar a propriedade privada
- Evitar comportamentos que perturbem o ambiente local
- Não fazer lume
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do percurso

Contactos

Promotor

Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
Rua do Brasil, N.º 131
3030-175 Coimbra
tel. 239 795 200
geral@cim-regiaodecoimbra.pt

Informações

Posto de Informação Turística (Castelo)
Paço das Infantas
Castelo de Montemor-o-Velho
3140-258 Montemor-o-Velho
Tel. 239 680 380
geral@cm-montemorvelho.pt
Período Páscoa e de 15 jun. a 14 set.
2.ª a 6.ª 9h00-20h00
Sáb., Dom. e Feriados 9h00-18h00
Encerra a 24 e 25 dez. e 1 de jan.

Emergência 112

mais informações



Promovido por



Co-financiado por



Percurso registado e homologado por



REGIÃO DE COIMBRA
TURISMO



RIOS E ZONAS HÚMIDAS

ROTA MONUMENTAL DAS AVES
DE MONTE-MOR-O-VELHO

Montemor-o-Velho



PR1
MMV



Integrado no projeto transversal “Rio e Zonas Húmidas” da CIM-RC, este percurso circular, com 9,1 km, combina natureza e cultura, ao incorporar a força da biodiversidade do Paul do Taipal, Zona de Proteção Especial para a Avifauna (ZPE), com a magnitude do acervo histórico e patrimonial de Montemor-o-Velho, materializado no Castelo, no centro histórico e nos edifícios religiosos.



Castelo de Montemor



Flora 1 Salgueiro-preto *Salix atrocinerea* 2 Caniço *Phragmites australis*
3 Bunho *Schoenoplectus lacustris* subsp. *lacustris* 4 Aroeira *Pistacia lentiscus*
5 Aderno-bastardo *Rhamnus alaternus* 6 Pascoinha *Coronilla glauca* 7 Trovisco *Daphne gnidium*
8 Abelhão *Ophrys speculum* 9 Satirião-menor *Anacamptis pyramidalis*

Fauna 1 Garça-real *Ardea cinerea* 2 Colhereiro *Platalea leucorodia*
3 Pato-trombeteiro *Spatula clypeata* 4 Caimão *Porphyrio porphyrio* 5 Marrequinha *Anas crecca*
6 Pernilongo *Himantopus himantopus* 7 Lontra *Lutra lutra* 8 Góbio *Gobio gobio*
9 Tritão-de-ventre-laranja *Lissotriton boscai*

Sugerindo-se o início do percurso no mercado municipal, poderá caminhar pelo interior desta vila histórica, à descoberta da Igreja da Misericórdia, datada dos finais do séc. XVI (imóvel de interesse público desde 1950), e do seu magnífico Castelo, utilizando, para o efeito, as confortáveis escadas rolantes. Chegados ao Castelo de Montemor, principal fortaleza defensiva do Baixo Mondego na época medieval, classificado como Monumento Nacional desde 1910, cujos relatos projetam os seus primórdios para o séc. X com uma reforma geral no séc. XIV, deverá fazer uma visita ao seu interior e desfrutar da soberba paisagem sobre os campos agrícolas e o casario. Do Castelo, o percurso leva à descoberta da Igreja Matriz, edifício datado do séc. XV, dedicado a São Martinho, mas do qual se desconhece a real origem (existem documentos que o remetem para o séc. IX). Segue-se em direção ao Paul do Taipal, parte integrante das zonas húmidas do Vale do Baixo Mondego, que deve a sua origem, em grande parte, à construção da EN 111, que provocou um efeito de barreira às águas da ribeira que o atravessam.

O Paul do Taipal, Zona de Proteção Especial para a Avifauna (ZPE), sob gestão do ICNF, representa, conjuntamente com os pauis de Arzila e Madriz, um dos últimos exemplos deste tipo de zona húmida na Região Centro. Possui duas zonas distintas: a zona paludosa e a zona envolvente. Na zona paludosa desenvolvem-se espécies como o salgueiro, o amieiro, o freixo, o caniço, acompanhado do bunho, formando extensos caniçais, a tabúia, o junco, olírio-amarelo-dos-pântanos, entre outras espécies típicas

de zonas húmidas. A zona envolvente, ocupada pela agricultura e por uma zona florestada, onde os solos calcários propiciam a existência de espécies como a aroeira, o carvalho-cerquinho, o carrasco, o aderno-bastardo, a roselta-grande, a pascoinha, o trovisco e algumas orquídeas características, como o abelhão e o satirião-menor.



Observatório de Aves

Paul do Taipal

Quanto a valores faunísticos, o paul é um local imperdível para os amantes do birdwatching, com uma considerável diversidade de avifauna, onde existem cerca de 125 espécies de aves referenciadas. É local de nidificação, refúgio (durante o inverno) ou de repouso e alimentação de aves migratórias, destacando-se a presença habitual da garça-real, do colhereiro, do pato-trombeteiro, do caimão, da marrequinha, do pernilongo e de alguns mamíferos como a lontra.

Nos cursos de água é ainda possível encontrar o barbo e o góbio, endemismos ibéricos, o ruivaco-do-oeste - endemismo lusitano e ameaçado - e, nas zonas húmidas, anfíbios como o tritão-de-ventre-laranja e a rã-de-focinho-pontiagudo.

Seguindo o percurso, sempre a subir, chegando ao miradouro da pedra, descansa e desfrute da vista que o mesmo proporciona sobre o Castelo, os campos agrícolas do baixo Mondego, a vila de Montemor-o-Velho, a vila de Pereira ou o Centro Náutico de Alto Rendimento.

Na parte final, o percurso ainda conduz à Igreja e Convento de Nossa Senhora dos Anjos, casa conventual, hoje Monumento Nacional, com origem numa pequena ermida pertencente a Diogo de Azambuja.